

NARRATIVA DE UM DESCENDENTE INDÍGENA: LEGITIMAÇÃO DO PRESENTE A PARTIR DA MEMÓRIA ORAL

LETÍCIA NÖRNBERG MACIEL¹; LIDORINE GAMA CRISPA²; ROGÉRIO RÉUS GONÇALVES DA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – lnornberg@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lidorinegama@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rosa.rogeriogoncalves@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi inicialmente desenvolvido na disciplina de Etnologia Ameríndia do curso de Bacharelado em Antropologia, no ano de 2010, e retomado no corrente ano. Trata-se de uma etnografia que teve seu foco nas narrativas apresentada pelo senhor Estale de Souza, descendente indígena, pescador e morador da Colônia Z3 da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Durante o desenvolvimento da mesma, foi analisada a construção da identidade a partir da memória deste indivíduo, a qual partia do presente e ia em direção a sua infância no distrito de Povo Novo-RS, pertencente ao município de Rio Grande, de forma que a sua descendência indígena era utilizada para legitimar ações no presente, tal como o manejo da horta e os cuidados com o seu jardim. O trabalho justifica-se, portanto, na análise das narrativas presentes para a construção do seu passado, ou seja, a memória presente seria a base para legitimar valores e hábitos decorridos desta pessoa.

Durante a narrativa, Estale descreve a localidade em que morava em Povo Novo onde as casas seriam organizadas de forma circular, sendo a estrada a divisória entre as duas metades desta organização. De acordo com este senhor, de um lado moravam os Souza, estes sendo descendentes indígenas, e, do outro, os que não eram descendentes. Desta forma, baseando-nos nesta descrição, utilizamos como principal referência o trabalho do antropólogo Claude Lévi-Strauss sobre organizações dualistas, apresentado no texto “As organizações dualistas existem?”, presente no livro Antropologia Estrutural, o qual apresenta o dualismo como constituído por duas metades opostas e não necessariamente simétricas, mas divididas territorialmente (LEVI-STRAUSS, 1996).

Para a compreensão da construção de identidade do senhor Estale de Souza, baseamo-nos em Geertz (1997) quando ele afirma que a noção de pessoa é explicada por um modelo em espiral, também conhecido como “círculo hermenêutico”, onde se utiliza da visão da totalidade de um fato social através das várias partes que a compõem, que são a causa de sua existência, e vice-versa. Buscamos assim compreender como é a maneira de viver do indivíduo de forma geral e quais seriam os veículos através dos quais esta forma de viver se manifesta.

Além disso, foram analisadas as pesquisas arqueológicas realizadas em Povo Novo, Rio Grande e Pelotas (CARLE, 2002; MILHEIRA, 2008; MILHEIRA & ALVES, 2009; RIBEIRO, 2001), buscando uma possível continuidade na ocupação da área por grupos indígenas desde o período pré-colonial até o início do século XX, sendo feita então uma estimativa do passado não muito longínquo do qual Estale se refere. Porém, em momento algum houve a tentativa de deslegitimar o seu discurso, apenas procuramos conectar suas narrativas com as

pesquisas arqueológicas já existentes na localidade em que ele descreve a sua infância e de outras áreas relativamente próximas.

2. METODOLOGIA

Nesta etapa, de fundamental importância para o resultado final da pesquisa, utilizou-se da investigação qualitativa, uma vez que a mesma consiste essencialmente em estudar e interagir com as pessoas em seu território, através da sua linguagem, sem recorrer a um distanciamento que levaria ao emprego de formas simbólicas e estranhas a seu meio. Contudo, durante a análise do material resultante do campo, utilizamo-nos do modelo interpretativista de etnografia proposto por Frederick Erickson, no qual a investigação incidirá no modo como os atores sociais desenvolvem e mantêm as suas relações entre comportamento e sistemas de significados (LESSARD-HÉBERT et al, 2008).

Além disso, em campo, os materiais utilizados foram gravadores e câmeras fotográficas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados até o momento reforçam as hipóteses iniciais, primeiro sobre os usos da memória presente para construir e legitimar o passado e, segundo, sobre a herança indígena no distrito de Povo Novo – embora este não tenha sido o foco principal quando iniciamos o trabalho com o senhor Estale. Desta forma, sua narrativa também contribui para a construção da memória oral do distrito citado, contudo faz-se importante mencionar que não nos deslocamos até Povo Novo, baseamo-nos apenas na narrativa de Estale e levantamentos arqueológicos e históricos da localidade. É necessário então o aprofundamento da pesquisa buscando a memória coletiva de outros moradores de Povo Novo, daquela vizinhança ou mesmo de ex-moradores.

A pesquisa segue em andamento, com previsão de conclusão para o primeiro semestre do ano de 2014. Até lá, os principais objetivos referentes ao desenvolvimento da pesquisa são o deslocamento até a localidade narrada por Estale e aprofundar os referenciais teóricos utilizados.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa busca pensar como a construção e a legitimação de um passado através de uma memória coletiva narrada por membros mais velhos de comunidades ou mesmo parentes de gerações anteriores podem influenciar na construção da identidade individual e coletiva das pessoas, uma vez que, no caso de Estale, a justificativa pela qual ele possui interesse no cultivo de uma pequena horta em seu pátio baseia-se justamente na afirmação de que seus antepassados eram indígenas nativos de Povo Novo.

Enquanto hipótese inicial, talvez esta constatação venha a se conectar e a dialogar com a pesquisa realizada por Mirian Carle (2002) no sítio arqueológico RS RG 002, da mesma forma localizado na Fazenda Soares, em Povo Novo, onde foram encontrados artefatos de origem Guarani como fragmentos cerâmicos, líticos e orgânicos. A partir deste trabalho foram feitas datações absolutas por rádio carbono, sendo obtidas as datas por C14 de 580±50 AP e 510±60 AP.

A partir disso é possível pensar em uma continuidade de ocupação da área ligando a memória coletiva do senhor Estale trazida a partir de uma pesquisa etnográfica à presença de grupos Guarani, referida pelo trabalho arqueológico. Porém, cabe ressaltar que é necessário um aprofundamento desta pesquisa que busca articular um diálogo entre a Antropologia (a área da Etnologia Ameríndia) e a Arqueologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLE, M. B. **Investigação Arqueológica em Rio Grande: Uma proposta da ocupação Guarani pré-histórica no Rio Grande do Sul**. 2002. 88f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- DURKHEIM, E. Representações individuais e representações coletivas. In: **Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Editora Ícone, 2004, p. 9-43.
- GOFFMAN, E. Estigma e Identidade Social. In: **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, p.11-50.
- GEERTZ, C. Do ponto de vista do nativo: A natureza do entendimento antropológico. In: **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.85-107.
- LESSARD-HÉBERT, M. et al. Questões de paradigmas e de linguagens. In: **Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008, p.31-62.
- LEVI-STRAUSS, C. As Organizações Dualistas Existem? In: **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996, p. 155-192.
- MILHEIRA, R. G. Um modelo de ocupação regional Guarani no sul do Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP**, nº 18, p.19-46, 2008.
- MILHEIRA, R. G.; ALVES, A. G. O sítio Guarani PS-03-TOTÓ: Uma abordagem cultural e sistêmica. **Revista de Arqueologia**, v.22, n.1, p.15-41, 2009.
- RIBEIRO, P. A. M. Arqueologia da região de Rio Grande, RS. In: RIBEIRO, P. A. M.; NUNES, C. O. I. (Orgs.) **Escritos sobre arqueologia**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2001, p. 11-22.
- _____. Sítios arqueológicos do Saco da Mangueira, Rio Grande, RS. In: RIBEIRO, P. A. M.; NUNES, C. O. I. (Orgs.) **Escritos sobre arqueologia**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2001, p. 23-32.
- VENSON, A. M.; Pedro, M. J. Memória como fonte de pesquisa em História e Antropologia. **História Oral**, v.15, n. 2, p. 125-139, jul.-dez. 2012.